



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta

AGOSTO
SETEMBRO
2016

Edição nº 139 - Ano XIV
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt



Krakow
WYD 2016

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE
páginas centrais



CATEQUESE
inscrições

PÁGINA 3



ANO DA
MISERICÓRDIA

PÁGINA 4



P. ROMEO
testemunho

PÁGINA 15

20 ANOS DE SACERDÓCIO



PÁGINA 7



Editorial
José Pedro Salema

Quem sou eu?

*"A criança que fui chora na estrada.
Deixei-a ali quando vim ser quem sou.
Mas hoje, vendo que o que sou é nada,
Quero ir buscar quem fui onde ficou."*

Fernando Pessoa

Às vezes sinto saudades de quando era criança e da simplicidade que o meu coração tinha.

À medida que me fui tornando adulto, fui amadurecendo o conceito de vida e fui fazendo as minhas opções de caminho.

Sempre senti uma grande atração para Deus e procurei muito o sentido divino das coisas. Ia criando o meu próprio conceito sobre a razão de viver e qual seria a minha missão neste mundo. A família maravilhosa que me acompanhou nos primeiros passos; os muitos amigos que foram surgindo ao longo do tempo; o crescimento desta curiosidade constante de querer compreender Deus e como Ele se manifesta no meio de nós, ajudaram-me a procurar sempre mais as inúmeras respostas às interrogações que me preocupavam.

Assim, a minha história me levou a sentir que teria de ir progressivamente aprofundando o que me rodeava, a atrever-me a ler a Bíblia com uma mente aberta. Eu tive que aprender a ter coragem de comer a Palavra, para ser

capaz de digerir os alimentos para que se torne na minha história. Porque, em última análise, se eu quero ser eu, é a minha liberdade que me deve encaminhar na direção escolhida e então propus-me fazer a minha adesão à Palavra. E escutar...

Então, hoje, eu tenho consciência de que Deus se revela a mim por homens. Homens que originalmente escreveram com inspiração divina as suas experiências; Homens que hoje nos ensinam como dar passos na busca de Deus, também com as suas experiências; O Homem Jesus Cristo, que nos veio ensinar e ajudar a compreender que temos um PAI, que nos ama e nos chama de Seus filhos. Em Quem vi a força e a ambição da rocha e que passou ao meu lado, e, tal como a Pedro, me segredou: "Vem!"

"Quem és Tu, Senhor? Quem sou eu"?

Vou sim, Senhor, eu quero ir por aí!

Quero ser surpreendido por Ti, perceber os tantos sinais com que Tu me acolhes todos os dias, a Tua proximidade,



de, a forma como me invades, de maneira que já não possa guardar apenas para mim este verdadeiro Amor que vem de Ti.

Gosto de repetir o que ouvi de São Francisco:

"Senhor, fazei de mim um instrumento de Vossa paz:

Que eu não busque tanto

Ser consolado, mas consolar;

Ser compreendido, mas compreender;

Ser amado, mas amar;

Porque é dando que se recebe,

Esquecendo que se encontra,

Perdoando que se encontra o perdão,

Morrendo que se ressuscita para a Vida."

Pode ser que assim eu me encontre, encontrando-Te a Ti.

Então saberei quem sou!



Os Nossos Padres
Pe. Armindo Reis

O virar de mais um Ano Pastoral

O ritmo de uma paróquia é marcado não só pelo ritmo da Liturgia, mas também pelo ritmo da comunidade humana que a constitui. Como em várias outras realidades, o Verão e concretamente o mês de Agosto é tempo de paragem e Setembro mês de recomeço. Estamos, por isso, à porta de um novo Ano Pastoral e será oportuno deixar aqui alguns apontamentos sobre o que passou e perspectivas para o que começa.

O ano passado foi marcado pela caminhada de reflexão em preparação do Sínodo Diocesano, pela celebração do Ano da Vida Consagrada e pela abertura da Porta da Misericórdia em São Miguel.

No Conselho Pastoral da Unidade Pastoral de Sintra, a avaliação do ano que terminou foi globalmente positiva, sobretudo pela vida interna das comunidades e dos grupos, pelo crescimento do número de crianças que frequentam a Catequese, dos acólitos na Liturgia, pela maior resposta da UPS aos problemas sociais, pela maior procura de formação por parte dos adultos, pela experiência da Catequese Familiar, pela formação de uma equipa de CPM, ...

Também foram realçados aspetos em que precisamos de melhorar, como a injustificada diminuição de presenças na Missa dominical logo que termina a Catequese e as ac-

tividades dos Escuteiros, a fraca participação também dos pais

das crianças na Missa e nas atividades da Catequese, a falta de voluntários para abrir as igrejas, alguma desunião nalgumas comunidades, pouca atenção ao acolhimento de quem nos visita e aos que nos rodeiam ...

O ano que termina foi também um pouco pesado em termos de obras e seus encargos, com a capela da Abruñeira ainda por acabar de pagar, o recomeço das obras no Lourel, a remodelação das casas de habitação social no Linhó, a remodelação dos anexos de Santa Eufémia, a reparação do telhado de Santa Maria, a recuperação dos sinos em três igrejas, o licenciamento da futura igreja de Galamares, o novo projeto para a igreja da Várzea...

O próximo ano será marcado pela realização do Sínodo Diocesano e pelo acolhimento das suas diretivas. Esperamos reforçar alguns setores, nomeadamente a Pastoral Juvenil e a Pastoral Familiar.

Que as férias nos deem a todos o retempero necessário para iniciarmos o Ano Pastoral cheios de vontade de trabalhar no Reino de Cristo.



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

Paz interior

Estamos em plenas férias e cada qual procura realizar o equilíbrio emocional que lhe convém e que lhe possibilite recarregar as suas baterias como vulgarmente nos referimos em relação às férias.

Buscamos lugares de sonho, curiosos, que um amigo nos falou um dia, algum lugar que nos encha e nos traga algo de novo. Para isso somos capazes de fazer algum sacrifício, planos aturados e partimos, partimos rumo ao

desconhecido na ânsia de colher algo que nos preencha e dê sentido à nossa existência.

Partir rumo ao exótico, procurar entrar na paz dos Himalaias junto dos monges budistas que só alguns mais abastados conseguem. Ficar extasiado perante o silêncio das altas montanhas, dos grandes espaços abertos, avidéz possível a quem se dispõe à sua procura.

Como não ficar maravilhado perante a grandeza do

oceano, contemplando as águas num vai e vem constante, escutando o marulhar das ondas na rocha ou na areia da praia!

Deixar-se relaxar pelo sussurrar do vento nos ramos da floresta! Saber escutar o silêncio de um prado ou apreciar o pôr-do-sol ao fim de um dia junto da praia ou no cimo de um promontório.

Esta paz interior é possível ainda e com garantia acrescida quando humildemente nos



abrimos à paz de um Templo, de um Santuário, no recôndito de um Mosteiro.

Numas férias equilibradas tudo isto é possível e por fim regressar a casa reconfortado

com a nossa paz interior fortalecida.

Que cada um saiba encontrar esta paz e regresse renovado! Boas férias!

Ainda a propósito do Euro...

Migalha de Pó

Ainda está tudo sob a embriaguez de um EURO 2016 e parece que os problemas e as realidades gritantes ficam arrumados num qualquer armário escuro. Pergunto-me, até quando? Atrevo-me a dizer; Acordem! Mas o povo é assim, sempre foi assim. Pode estar a pão e água, mas a “bola”... Isso é um ópio que a grande maioria consome sem regra. Não, não me entendam mal; reconheço o valor do título, mas com conta peso e medida. Se é essencial saber perder é igualmente essencial saber ganhar.

O tempo passa e as complicações que por este cantinho por Deus amado, gritam por quem lhes dê atenção e solução avolumam-se. Continua a existir fome em Portugal. Continua a haver desemprego em Portugal, continua a haver miséria (escondida e às claras) mas as aberrações e contradições são cada vez mais gritantes, mais visíveis e mais duras para quem as

sofre na pele e para quem dá alguma atenção ao que o rodeia. Não é “politiquice” (é matéria que não me atira!) é mesmo lembrar que somos um país pequeno, um país empenhado, deficitário e com graves problemas. Temos muito e boa gente a dar no duro, perdoem-me a expressão, para incentivar a economia, para manter esta nossa casquinha de noz a navegar em mares encapelados e fortes. Para incrementar a indústria, espevitando o comércio, aliciar o turismo. Para mencionar apenas umas das áreas, porque há muitas, muitas mais onde nos batemos com garra, com sabedoria e força de vontade férrea e onde somos BONS, mesmo muito BONS, dos melhores do mundo e, coisa engraçada, somos RECONHECIDOS, APRECIADOS, COMENTADOS e REQUISITADOS. Porque será que, dentro de portas, pouco ou nada se valoriza este esforço. Pouco ou nada se menciona, se comenta,

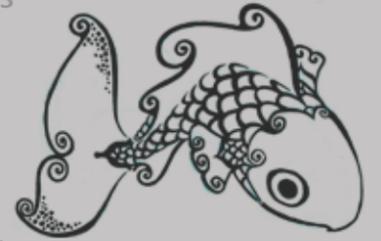
se orgulha – Sim orgulha! Devíamos orgulhar-nos sim dos nossos cientistas, dos nossos empresários, dos nossos alunos, dos nossos trabalhadores, dos nossos empreendedores, agricultores, inventores...dos nossos...dos nossos...dos nossos... de todos os que na realidade se empenham em mostrar Portugal como um país de valor e potencialidade. Tenho pena que apenas um golo tenha gerado uma onda de “orgulho nacional” que, perdoem-me mais uma vez, quase raia a histeria, enquanto descobertas de vacinas, avanços na cura do cancro, da malária, expansão da rede de exportação dos nossos produtos, etc. etc. etc. ficam, ou parece que ficam (dou o benefício da dúvida) se não no esquecimento, pelo menos no rodapé das notícias deste nosso cantinho “à beira-mar plantado”.

É pena. Portugal é muito mais que futebol, muito, mesmo muito mais! ■

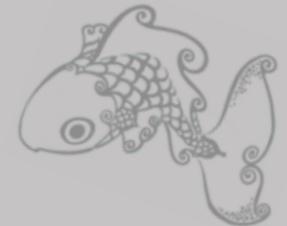
Assembleia de Peixes

Maria de Lourdes Maceira - 92 anos
São João das Lampas

Os peixes, um certo dia,
Fizeram uma assembleia,
Para discutir se havia
No mar alguma sereia.



Alguns teimavam que sim,
Outros eram pelo não.
Armou-se ali um chinfrim,
Uma grande confusão.

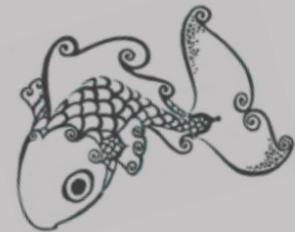


O peixe-espada mostrou-se
Como um soldado feroz,
A sardinha acomodou-se,
Pôs-se ao lado do caboz.

Mas chegou o tubarão,
Todos ficaram com medo.
P'ra acabar co'a reunião,
Falaram mesmo em segredo.



Nem todos ali chegaram
Os peixes do oceano,
A reunião que marcaram
Ficará para outro ano.



Mas eu duvido que a façam.
Se as baleias aparecem...
A pouco e pouco, se passam
Os peixes todos estremecem.

Agosto: Mês do Voluntariado Missionário

Em entrevista ao programa *Ecclesia*, Catarina António, gestora de projetos da Fundação Fé e Cooperação (FEC), referiu que este ano partem 341 voluntários para projetos missionários em países emergentes, 305 para atividades de curta duração, até seis meses, e 36 com previsão de permanência superior a um ano. Estes números traduzem um aumento de 19% de voluntários em países emergentes em relação ao ano anterior.

“Os jovens continuam a estar disponíveis. Não é o momento que o país vive, os problemas económicos e sociais, em Portugal e no resto da Europa que fazem com que as pessoas deixem de ir para dar mais de si”, sublinhou a gestora de projetos da FEC.

De acordo com o último relatório do voluntariado missionário divulgado pela FEC, 860 portugueses vão estar envolvidos em ações de voluntariado missionário em 2016,

incluindo 14 pessoas que deixaram os seus empregos para integrar projetos em países em desenvolvimento. (...) A estes juntam-se 9 desempregados que vão dedicar o seu tempo a experiências de voluntariado missionário.

Os 341 voluntários portugueses no estrangeiro distribuem-se por África, América do Sul, América Central e Ásia, entre projetos de curta e longa duração, (...) 70 voluntários vão repetir a experiência, (...) 519 desenvolvem atividades de voluntariado e missão em Portugal.

Segundo a FEC, a “grande maioria” dos voluntários que parte em 2016 tem entre 18 e 35 anos; 85% são estudantes, recém-licenciados ou pessoas empregadas que utilizam o seu tempo de férias para se dedicar ao desenvolvimento de projetos de voluntariado internacional.

As principais áreas de intervenção são a agricultura, animação sociocultural, construção de infraestruturas, educação e formação, pastoral, saúde e dinamização comunitária.

Fonte: Agencia Ecclesia ■



Catequese 2016-2017

Estamos a preparar o próximo Ano Catequético. A renovação da inscrição para os que já frequentam foi feita no final do ano, mas quem ainda não a fez poderá fazê-la até 16 de Setembro.



As crianças que vão entrar na Catequese pela primeira vez devem inscrever-se o mais depressa possível para vermos que grupos iremos constituir.

No ato da inscrição os pais deverão fazer uma oferta para ajuda nas despesas da Catequese ao longo do ano (inclui um seguro). Os catecismos também estão disponíveis no Cartório em São Miguel.

Os encontros de Catequese terão início a 1 e 2 de Outubro, mas até lá vamo-nos encontrando na Missa dominical.

A reunião geral com pais e catequistas será dia 30 de Setembro, em São Miguel, às 21.30h.

Podemos ser apóstolos de Cristo convidando crianças e jovens a virem para a Catequese. Na nossa família, nos vizinhos, entre os amigos, não haverão crianças que ainda não andam na Catequese?

Jubileu da Misericórdia

Diác. Craveiro

Ilustrações Obras de Misericórdia por: Sara Diniz

Neste mês vamos reflectir sobre as obras de misericórdia “vestir os nus” e “ensinar os ignorantes”; meditaremos sobre a parábola do Pai misericordioso e conheceremos melhor S. Martinho de Tours.

Obra de Misericórdia Corporal: “Vestir os nus”

“...estava nu e me vestistes...” (Mt 25,36a). Jesus está em todo aquele que necessita de ajuda para cobrir sua nudez. Estar nu sem dúvida possui um significado profundo, porém se tratando das obras de misericórdia seu sentido é literal. Todas as vezes que vestimos um irmão necessitado, estamos vestindo a Jesus, seja ele um morador de rua, um desabrigado pelas enchentes, um refugiado estrangeiro, um idoso, um doente ou uma criança que não se consegue vestir. Muitas vezes não é falta de agasalho, mas a incapacidade de vestir este agasalho. Quantos indigentes precisam de alguém que os cubra, assista e ajude!



Obra de Misericórdia Espiritual: “Ensinar os ignorantes”

«Compreendes, verdadeiramente, o que estás a ler?», pergunta Filipe ao funcionário etíope que está a ler uma passagem do profeta Isaías. E ele responde: «E como poderei compreender, sem alguém que me oriente?» (Actos dos Apóstolos 8, 30-31). Este diálogo mostra a necessidade de uma instrução para entrar no conhecimento da Escritura. De um modo mais geral, toda a vida de fé requer um ensinamento. Como este ensinamento tem uma dimensão religiosa fundamental, não admira que, no Antigo Testamento, o próprio Deus seja chamado «Mestre», e que o orante se lhe deve dirigir para ser iluminado e tornado sábio. Mesmo o simples, o inexperiente, o ignorante, torna-se sábio pelo conhecimento da vontade do Senhor: «As ordens do Senhor são firmes, dão sabedoria ao homem simples» (Salmo 19, 8).

A actividade de ensino de Jesus, que se dirige a doutos e ignorantes, envolve a sua pessoa, assumindo um aspecto de testemunho. Jesus ensina com as palavras, com os gestos, com o seu modo de viver, com a sua pessoa. A sua pessoa é ensinamento, ou antes, é revelação de Deus. Jesus Cristo é o sinal do Pai, «o sacramento de Deus»: «Quem me vê, vê o Pai» (João 14, 9). O ensinamento disposto por Jesus para os crentes de todos os tempos é radical: Jesus ensina a viver. Ele apareceu para «nos ensinar a viver neste mundo» (Tito 2, 12).



Parábola: Pai Misericordioso

No direito israelita só os filhos varões têm direito à herança. Na parábola do Pai Misericordioso é o filho mais novo quem pede ao pai a sua parte na herança. Tinha menos direitos mas exige a sua parte na herança. O pai respeita a liberdade do filho e reparte os bens entre os irmãos. O filho mais novo, longe do pai, gasta a herança e cai na miséria. A situação dele torna-se pior que a dos porcos. Consciente do seu pecado, não mergulha no desespero, mas toma uma decisão: levanta-se e vai ter com o pai. Regressa a casa com o sabor amargo da derrota. Mas o pai enchendo-se de compaixão faz um banquete e cobre-o de beijos.



São Martinho de Tours

São Martinho de Tours foi militar, monge e, mais tarde, bispo de Cidade dos Turões (actual Tours). A sua vida decorreu no século IV, que foi uma época de importantes transformações. Martinho de Tours teve um importante papel nessas mesmas transformações ao ter sido, primeiro, um convertido à religião cristã e, depois, um dos impulsionadores de uma maior cristianização da Europa.

Ao atingir a adolescência, aos 15 anos de idade (no ano de 331), para tê-lo mais à sua volta, seu pai alistou-o no exército imperial contra a própria vontade. Mas se o intuito do pai era afastá-lo da Igreja o resultado foi inverso, pois Martinho, continuava praticando os ensinamentos cristãos, principalmente a caridade.

Depois, foi destinado a prestar serviço na Gália (actual França), no entanto, mesmo como soldado da cavalaria do exército romano jamais abandonou os ensinamentos de Cristo.

Foi nessa época que ocorreu o famoso episódio do manto, que poderá ter ocorrido no ano de 337, próximo da cidade de Samarobriwa/Ambiano (actual Amiens). Um dia um mendigo que tiritava de frio pediu-lhe esmola e, como não tinha, o cavaleiro cortou seu próprio manto com a espada, dando metade ao pedinte. Conta-se que, durante a noite, o próprio Jesus lhe apareceu em sonho, usando o pedaço da manta que dera ao mendigo e agradeceu a Martinho por tê-lo aquecido no frio. Nessa noite, ele decidiu que deixaria as fileiras militares para dedicar-se inteiramente à sua fé.



(Comissão da Unidade Pastoral de Sintra para o Jubileu da Misericórdia)

300 Anos da Embaixada de D. João V ao Papa Clemente XI

O Museu Nacional dos Coches, em Lisboa, tem patente uma exposição que assinala os 300 Anos da Embaixada de D. João V ao Papa Clemente XI. Inaugurada pelo Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, no dia 8 de julho, a mostra inclui o conjunto dos “três coches triunfais” – ‘Coche do Embaixador’, o ‘Coche dos Oceanos’ e o ‘Coche da Coroação de Lisboa’, construídos em Roma – que integraram a embaixada.

Em comunicado, o Ministério da Cultura refere que o objetivo da “Embaixada” foi “obter” alguns privilégios para a Igreja Portuguesa e destaca a Bula do Papa Clemente XI que atribuiu “o estatuto de Patriarcal à cidade de Lisboa”, a 7 de novembro de 1716.

Fonte: Patriacado de Lisboa

MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO
PROTEGIDO
E CUMPRINDO
A LEGISLAÇÃO

- # Extintores
- # Detecção de Incêndio
- # Extinção Automática
- # Sinalização de Emergência

www.mafep.pt





Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Doença Bipolar

A doença bipolar (DB), também conhecida por doença maníaco-depressiva, é uma perturbação mental caracterizada por alterações de humor que se manifestam com períodos de humor elevado e períodos de depressão. A elevação do humor tem o nome de mania ou hipomania, quando mais ou menos exuberante, respectivamente, e é caracterizada por um comportamento anormalmente eufórico ou irritável e por falta de controlo e bom senso. Este período maníaco ou hipomaniaco, tem uma duração mínima de uma semana e pode durar meses. Os períodos de depressão podem ser mais prolongados e são caracterizados por sintomas como sentimentos persistentes de tristeza e angústia, culpabilidade, falta de esperança e, conseqüentemente, isolamento social e familiar.

Esta doença, descrita

inicialmente pelo psiquiatra Kraepelin nos finais do séc. XIX, pode actualmente dividir-se em vários tipos: Tipo I-com predomínio da fase maníaca; Tipo II-com predomínio da fase depressiva; Mista- com quase simultaneamente sintomas maníacos e depressivos; Ciclos rápidos-quando os episódios de variação de humor duram menos de uma semana; Ciclotimia-com sintomas persistentes e prolongados com duração superior a dois anos, mas com sintomas leves e pouco acentuados.

Quanto à causa desta perturbação existe um forte componente hereditário. Desconhecem-se, contudo, as alterações genéticas envolvidas, mas o problema existe nos genes reguladores dos neurotransmissores, os mensageiros químicos do cérebro. Filhos de portadores da doença apresentam um risco aumentado de a desenvolver

comparando com a população em geral. Cerca de 60% das pessoas com DB têm história familiar da doença.

Estima-se que esta situação afecte cerca de 2% da população mundial. Atinge de igual forma ambos os sexos e, geralmente, o quadro clínico manifesta-se entre os 10 e os 40 anos, embora estejam descritos casos a partir dos 6 anos.

Clinicamente podem encontrar-se casos extremos de depressão que podem levar ao suicídio e, por outro lado, casos de euforia que podem levar um doente, por ex. a querer escrever um livro num só dia. Estes últimos, geralmente, com auto estima elevada, são impulsivos, impacientes e irritáveis. A DB pode conduzir a dependências químicas (drogas) e a outro tipo de comportamentos aditivos como compulsão em jogos de azar. Figuras muito conhecidas e geniais

poderiam sofrer desta perturbação, como Virginia Wolf, Edgar Alan Poe, Beethoven, Fernando Pessoa, entre outros. Nos jovens pode resultar em mau comportamento escolar e em crianças a DB pode ser confundida com hiperactividade ou deficit de atenção.

Quanto mais precocemente for feito o diagnóstico mais rapidamente se instaurará o tratamento adequado do foro da psiquiatria. Este tratamento poderá incluir o

lítio que é um estabilizador do humor, anti-psicóticos e anti-depressivos. O apoio psicológico poderá ajudar na adesão ao tratamento, na prevenção de recaídas, reduzindo o número e a duração de eventuais internamentos, na prevenção do suicídio, melhorando a qualidade de vida dos doentes e, em segundo plano, dos familiares. A doença é crónica, não tem cura e é responsável por muitos casos de incapacidade para o trabalho. ■



Notícias dos Lobitos

Tchil (Ricardo Hilário - Chefe dos Lobitos)

É fácil ser-se o portador de notícias para a Alcateia quando se é uma ave. Mais facilmente eu vejo o Xer Cane a chegar enquanto voo, do que a Àquelá o vê no topo da Rocha do Concelho.* No entanto, hoje eu trago notícias não para, mas da Alcateia: os nossos Lobitos estão a crescer!

Começamos então pelo princípio: para este trimestre, a Alcateia escolheu como tema o encontro entre S. Francisco de Assis e Sto. António de Lisboa. Este tema permite conhecer melhor não só o patrono da Alcateia, como também o padroeiro de Lisboa. Um facto histórico curioso: os dois conheceram-se pessoalmente em Assis.

A história que os Lobitos estão a viver nesta caçada segue a vida do, na altura, Fernando de Lisboa que um dia parte de barco para Assis para se encontrar com Francisco. A chegada a As-

sis é um marco importante, e os Lobitos quiseram festejar.

Reunimos então a Alcateia para decidir o que é que esta festa teria de ter: comida e bebida (sumo de laranja, pão com manteiga, espetada de fruta e iogurte com doce e bolacha), músicas, um jogo, e uma oração. Esta seria a altura fácil em que a Bagera iria às compras, o Baloo montava as mesas, o Haiti criava um jogo, o Tchil fazia uma oração, e a Àquelá preparava o lanche. Mas não foi o que aconteceu.

Na semana seguinte, os Lobitos preparam toda a actividade, desde o ir às compras à preparação do lanche, e desde a criação de uma oração à preparação de um jogo, passando por músicas novas que aprenderam. E se no começo do lanche houve torcer de narizes a comidas mais exóticas, a verdade é que

no fim não sobrou nada.

Enquanto animador de secção, foi muito bom ver os Lobitos jogarem um jogo em que o meu papel, e o dos restantes membros da equipa de animação, era de meros espectadores. Os Lobitos demonstraram não só a sua autonomia, mas também que aprenderam muito ao longo do ano, pois souberam aplicá-lo em tudo o que fizeram na actividade.

Com certeza que os Lobitos ficaram bastante felizes, e com uma história fantástica para contar quando chegaram a casa. Eu fiquei com um sorriso que durou um mês.

* *Referência ao conto "Livro da Selva" de Rudyard Kipling que serve de imaginário às actividades dos Lobitos; cada um dos chefes dos Lobitos assume uma personagem da história do "Livro da Selva", neste caso particular, o texto é escrito pelo Tchil, o abutre.* ■



Precisa-se de Eletrodomésticos

A Conferência de São Vicente de Paulo precisa de um frigorífico e de uma máquina de lavar roupa para uma pessoa carenciada. Se alguém tiver aparelho de que já não precise poderá entregar na igreja de São Miguel.

Intercâmbio Internacional Jovens

O Rotary Club de Sintra e o Rotary Club de Lisboa-Norte organizaram mais uma vez em conjunto um programa Rotário de intercâmbio de curta duração de jovens. Este evento, decorreu em Sintra e em Lisboa entre 2 e 16 de julho, e juntou um grupo de 10 jovens oriundos de 10 países europeus (Alemanha, Bélgica, Holanda, França, Polónia, Sérvia, Áustria, Finlândia, Reino Unido – País de Gales e Dinamarca), conjuntamente com jovens Portugueses. Esta iniciativa permite um conhecimento da cultura portuguesa nas suas múltiplas facetas (arte, património, sociedade, economia, literatura, gastronomia, turismo, entre outros), e tem a particularidade de dar a conhecer uma perspetiva única da vida em Portugal, designadamente, porque os jovens têm a possibilidade de passar uma das duas semanas com famílias portuguesas nas suas casas. Esta iniciativa de Rotary realiza-se anualmente em inúmeros países visando pro-



mover a paz e a compreensão mundial pela interação entre culturas que se estimula fortemente neste projeto.

Obras de infraestruturas no Adro da Igreja de S. Pedro

No âmbito da empreitada da remodelação das redes de abastecimento de água, águas residuais domésticas e pluviais de São Pedro de Sintra, o Adro da Igreja de S. Pedro, sofrerá intervenção previsivelmente de 15 de setembro a 27 de outubro, pelos SMAS de Sintra. Na sequência destes trabalhos prevê-se também, que a EDP intervencione o referido local até Dezembro do corrente ano.

LE CHŒUR DE FILLES DE LA MAÎTRISE DE BORDEAUX

Coro de Raparigas de Bordéus - França



IGREJA DE S. MARTINHO - SINTRA, DIA 23 DE AGOSTO, TERÇA-FEIRA, 17H

www.facebook.com/cdfilles33 cdfdbx@gmail.com www.choeurdefillesdebordeaux.com



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF

A Família em Férias!

Momento vital para a coesão dos laços familiares. Momentos únicos de partilha de um dia inteiro! Poder tomar todas as refeições JUNTOS! Poder olhar, sorrir, falar, estar em silêncio, ou apenas sentindo a presença de quem amamos. Jóia rara, nos dias de hoje! Durante todo o ano, corremos de um lado para o outro, sem olhar para os lados... Comemos olhando para um monitor, seja ele um telemóvel, um computador, uma televisão. Não sentimos o sabor da comida, não contemplamos um pormenor do jardim (mesmo que seja o vaso que temos na varanda). Vivemos, muitas vezes, atarefados com tudo, sentindo não ter nada... As férias podem ser um momento de mudança. Aquela altura em que podemos contemplar as pequenas coisas, que enchem de significado as nossas emoções. A nossa família é o nosso mundo, o nosso porto seguro, a nossa identidade. Os momentos importantes da nossa vida deviam ficar registados no nosso coração, e não apenas numa imagem de fotografia, porque esta, por si só, não nos dá alegria. Os momentos não se repetem... Se perdermos o crescimento dos nossos filhos, a sua primeira palavra, os primeiros passos, nunca mais conseguiremos viver esse momento... São perdidos irremediavelmente...

Falamos de emoções. Estas não existem se não forem vivenciadas. Aproveitemos o momento das férias para estarmos mais atentos, para escutarmos (em vez de ouvirmos), para amarmos (a nós e aos outros).

As férias devem ser momentos de especial reflexão, lazer e descontração. Aproveite bem este tempo que tem...

Boas Férias a todos!

Sandra Alves- Mediadora Familiar

Até Setembro...

Túnel 
RESTAURANTE

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*
Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*
Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
Cant. N.º 508 172 187

QUEIJADAS DA SAPA SINTRA
Vista do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



“Vinte Anos de Ordenação”

Rita Gôja

Vinte e nove de Junho, um dia de festa na nossa UPS. Dia de S. Pedro, um dos nossos padroeiros, e dia de S. Paulo. Ambos discípulos exemplares do serviço sacerdotal. Também um dia de atenção especial aos nossos Padres que este ano celebraram vinte anos de ordenação. Anos de dedicação a Deus, de projetos e serviços em prol das comunidades de Jesus, em prol do sonho missionário de chegar a todos.

Não lhe chamam profissão mas sim vocação, não agem pelo dinheiro nem pelas suas vontades. Olham à vontade de Deus, escutam-no e dedicam-se a tempo inteiro e dando o melhor de si, avançam.

Mas o desejo de uma profissão fez parte de ambos, para o Pe. Armindo economia teria sido uma opção, para o Pe. Jorge as ciências teriam sido o caminho. Mas Deus chamou-os e de coração aberto ambos lhe deram espaço.

Enquanto jovens ambos inseridos no grupo de jovens das suas paróquias, o Pe. Armindo na de Mafra e o Pe. Jorge na do Algueirão, caminhavam em frente para um percurso normal de vida. O serviço sacerdotal nem lhes passava pela cabeça.

Aos 18 anos, convidado a participar num retiro, no seminário de Caparide, o Pe. Jorge colocava em causa a existência de Deus “Encarei este retiro como uma prova de Deus, se Deus não existir nada haveria de se passar, se existir então algo de especial iria acontecer”. Dois dias que o surpreenderam, momentos de alegria e de felicidade em que verdadeiramente sentiu o amor de Deus “Encontrei sentido para a minha vida, voltei a casa de coração preenchido”. O desejo de ampliar no tempo o sentimento vivido no retiro não lhe trouxe dúvidas e o seminário seria o seu futuro. Por sua vez, aos 17 anos, o Pe. Armindo, pronto para iniciar os seus estudos no ISCTE, acabou por aceitar uma oportunidade rejeitada pelo seu irmão mais velho quando convidado a participar num

retiro vocacional. A riqueza do momento, a profundidade da oração, a oportunidade de reflexão e a proximidade com Deus fizeram-no pela primeira vez pensar na possibilidade de seguir em frente com uma experiência no seminário.

Ambos abertos à possibilidade vocacional entraram para o Seminário de Almada em Setembro de 1989. Conta o Pe. Jorge que a entrada no seminário lhe trouxe harmonia. Aprofundar os seus conhecimentos bíblicos e conhecer a doutrina da Igreja trouxe-lhe sentido à vida “Senti que tudo se interligava numa visão da vida que me fazia sentido. Para mim Deus vinha em primeiro lugar. Começava a ser capaz de ver Jesus em tudo e sempre presente na caminhada humana”.

Três anos de formação vocacional intensa levantaram muitas dúvidas “Será que é isto que Deus quer de mim? Será que é isto que desejo para mim?” dúvidas levantadas pelo Pe. Armindo que sentia as dificuldades de viver em comunidade com colegas de hábitos, culturas e objetivos diferentes. A desistência de outros rapazes do seminário fazia-o duvidar da sua capacidade para exercer funções sacerdotais “Não foi fácil! Procuramos certezas. Esperamos que Deus nos envie sinais que confirmem a vocação”. Para o Pe. Jorge as exigências do sacerdócio fizeram-no sentir-se em choque com as suas limitações “Senti que não seria capaz de vencer as minhas dificuldades. Mas com o tempo fui percebendo que não somos nós que garantimos por inteiro a nossa vocação. Aceitamos que somos fracos e sabemos que Deus está presente na nossa caminhada”.

Mas as dúvidas foram-se esvanecendo e o desejo de partilhar e de ajudar outras pessoas a experienciar Deus foi assumindo espaço.

Sete anos de seminário, três anos em Almada de formação vocacional, quatro anos nos Olivais com experiências práticas em paróquias e o curso de Teologia na

Universidade Católica. Foram ordenados Sacerdotes a 29 de Junho de 1996 com mais nove colegas de curso. Para ambos, embora um dia importante, foi um dia tranquilo porque as verdadeiras experiências com Deus foram sendo vividas e dúvidas já não existiam.

Como Sacerdotes estava na hora de assumir paróquias. Conta o Pe. Armindo que por muitas experiências que se possam viver no seminário, verdadeiramente só se descobre a vida sacerdotal assumindo a responsabilidade de uma paróquia “Foi um susto, fui nomeado pároco quando esperava ser nomeado coadjutor! Em poucas semanas tive, sozinho, de aprender a ser pároco”. Assumi duas paróquias, a de Vila Verde dos Francos e a da Carvoeira.

O Pe. Jorge foi nomeado Coadjutor de Queluz, mas no segundo ano assumiu funções de pároco “Sentia-me contente por estar a assumir funções sacerdotais, sentia que ajudava pessoas e sentia-me bem por ser parte ativa no crescimento da Igreja”. Mas as dificuldades de lidar com muita diversidade de pessoas, de momentos e com as suas próprias deficiências causaram alguma angústia “Sentia-me numa montanha russa de emoções, ora estava presente num funeral em contacto com o luto, de seguida celebrava um casamento e sentia alegria, ora atendia uma pessoa com história dramática e ficava triste, por vezes sentia-me frustrado por não ser capaz de ajudar, ora tinha de me concentrar na parte chata da burocracia. Tive muitas dificuldades em lidar com este ligar e desligar de emoções de um momento para o outro para poder estar verdadeiramente presente a cada um”.

Nove anos estive à frente da Paróquia de Queluz até ser nomeado coadjutor da Paróquia da Benedita que estava já a ser liderada pelo Pe. Armindo desde 2002. Conta o Pe. Armindo que ao chegar à Benedita se deparou com uma das paróquias mais ativas da Diocese, mas que havia falta



de recursos para as atividades pastorais. Era urgente a construção de instalações pastorais “Foi duro encontrar soluções para o dinheiro e ter de abordar assuntos económicos, não me sentia confortável. Senti uma grande luta”. Mas a dedicação foi grande e com os paroquianos empenhados o centro comunitário foi construído e deixou de haver encontros pastorais em residências particulares e pré-fabricados.

Mas haviam outros grandes desafios. A catequese tinha de ser melhorada e a fé aprofundada “Ser cristão tem algo de sério, a Igreja não é uma agência de serviços e os sacramentos não existem para oferecer diplomas”.

Para o Pe. Jorge, a passagem pela Benedita foi uma excelente oportunidade para recuperar do turbilhão de emoções que sentiu na Paróquia de Queluz.

Onze anos estive o Pe. Armindo como Pároco da Benedita até se ter mostrado disponível para mudar “Ninguém é perfeito, se um Padre assumir uma paróquia demasiado tempo é excelente para os assuntos em que se mostra forte mas as suas fraquezas podem marcar uma paróquia”. Pela sintonia que apresentavam um com o outro no trabalho em equipa foi mantida a dupla. O Pe. Armindo como pároco e o Pe. Jorge como coadjutor da UPS.

Conosco estão desde 2013. Sentem que são paróquias muito interessantes pelas oportunidades diversificadas. Desde Janas junto à praia, da Vila junto à serra, de

zonas ricas a zonas pobres, da beleza paisagista, rica em lugares de culto, de vales, montes e zonas planas. Difícil pela sua extensão mas cativante pelos seus desafios.

Para o Pe. Armindo o grande desafio da UPS centra-se na comunhão “Sintonizar todas as comunidades, desfazer conflitos para estarmos todos a remar na direção de Jesus”.

Uma UPS cheia de atividades pastorais, cheia de pessoas boas e generosas com vontade de servir, com projetos de construção de novas igrejas e com potencial para crescer cada vez mais.

Enquanto sacerdote o Pe. Armindo sente-se preenchido pela oportunidade de ajudar os outros “Gosto de ouvir as pessoas, de ver os jovens a amadurecer na fé, de participar na construção de famílias cristãs, de ouvir os idosos dar testemunhos de fé e de fidelidade à Igreja. Gosto de sentir e de partilhar esperança na vida eterna”.

Para o Pe. Jorge sentir o amor de Deus é o segredo “Esta é a experiência que me marca e que desejo partilhar e transmitir às pessoas”.

Agradecem ao Jornal Cruz Alta pelo esforço, pela dedicação e pela informação que transmitem todos os meses. Agradecem também a todos os voluntários da UPS pelo seu trabalho generoso.

“Quando encontrarem Deus, acarinhem Jesus nas vossas vidas.” (Pe. Jorge)

Jornada Mundial da Juventude - Cracóvia

PARA O QUE IA? EU NÃO SABIA BEM! VIAJEI PARA A POLÓNIA COM O GRUPO DE JOVENS DA UPS SEM QUALQUER EXPETATIVA.

Participar nas JMJ livre de ansiedades, de nervosismo, aproveitar cada momento, aceitar o que me fosse proposto e desfrutar ao máximo era o objetivo. Comigo para a Polónia carreguei pouco para poder regressar a Portugal de bagagem cheia.

Partimos, para Lodz na Polónia, no dia vinte de Julho, em conjunto com os jovens Claretianos que nos acolheram no seu grupo ao longo desta aventura.

Uma receção polaca muito atribulada! Mas ao fim de tantas horas à espera, já perto da meia noite, todos fomos hospedados em famílias de acolhimento.

Quatro dias de pré-jornadas recheados de experiências. Mais de duzentos jovens Claretianos de todo o mundo, juntos para prepararmos os nossos corações para as JMJ. Dias para experienciar e sentir a história difícil dos polacos. Para perceber que neste caminho duro a fé não lhes falta e Jesus faz parte das suas vidas. Nada faltou! Desde momentos de oração, à participação diária na Eucaristia, passeios a pé, visita a igrejas, catedrais e santuários, a via-sacra e o festival das nações, tempo para conviver, saltar, dançar e gritar, um torneio desportivo e para terminar, já com catorze mil jovens presentes, um enorme festival dedicado a Jesus Cristo. Mas acima de tudo, a experiência mais rica destes dias e os protagonistas da riqueza cristã foram as famílias de acolhimento. Famílias que sem esperar nada em troca nos acolheram nas suas casas. Cederam-nos o seu espaço, o seu tempo e o seu afeto. Trataram-nos como parte da família, aceitaram as nossas diferenças culturais e esforçaram-se por lhes chegar o mais perto possível para que o nosso conforto fosse grande. Famílias que mostraram que Jesus também habita nas suas casas.

Integrados num grupo, num país estrangeiro e com as portas do coração abertas partimos rumo a Cracóvia. Sucha Beskizka, vila que nos acolheu num pavilhão desportivo de uma escola, a mais de duas horas de viagem de Cracóvia. Terra que, pela distância, seria a nossa praga ao longo desta jornada.

Iniciaram-se as JMJ na terça-feira dia vinte e seis de Julho, com o tema "Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançaram a misericórdia" e com Patronos: S. João Paulo II e Sta. Faustina. Dois polacos que marcaram a história da Igreja Católica. S. João Paulo II, pelo trabalho ousado que propôs à Igreja Católica enquanto Papa e Sta. Faustina pela sua proximidade com Jesus Cristo.

Aproximadamente dois milhões de jovens de todo o mundo, reunidos para ouvir e ver o Papa. Uma cidade inteira mobilizada em função deste evento. Barulho de alegria, cânticos, expansividade, euforia, danças, gritos... silêncio não havia! Todos falavam línguas diferentes, mas falta de entendimento nunca houve. Quem és? Não importa! És filho de Deus! Então cumprimenta! Partilha, entreaajuda, oferta, esforço, sacrifício, cansaço, alegria, misericórdia... tudo presente! Uma semana preenchida pelos valores de Jesus.

Horas nos transportes, enorme o tempo de espera, confusão gigantesca, todos amontoados, pouco tempo para dormir, má qualidade de sono, caminhadas de quilómetros, alimentação pouco própria, banhos de água fria... Tudo para estar presente nos encontros principais da JMJ: na terça o encontro de abertura, na quarta o encontro dos portugueses, na quinta o acolhimento do Papa, na sexta a Via Sacra, no sábado a Vigília e no domingo a Missa de encerramento.

Mas com o bom espírito do grupo, com a alegria da comunhão entre todos os jovens e mesmo que todos os eventos secundários nos tenham sido impossibilitados, todos os encontros principais foram desfrutados ao máximo e suficientes para preencher a alma.

Do Papa Francisco palavras de aconchego e cheias de esperança na população jovem. Palavras de incentivo à nossa criatividade, ao nosso potencial. Palavras duras à nossa preguiça, que nos transportaram para a reflexão. Relembrou que Jesus abraçou a dor para alcançar a plenitude, e para nós o caminho é igual. Caminho sem sofrimento, sem obstáculos não é a estrada de Jesus.

No domingo, dia trinta e um de Julho, terminaram as JMJ na Polónia e o Papa Francisco lembrou que as JMJ continuam em casa. Não são apenas um percurso de seis dias, mas sim de uma vida. Deus deseja construir o nosso futuro em conjunto connosco, numa relação de amizade. Com ações de ousadia porque Jesus foi o Homem do risco e não do conforto. Para casa trazemos connosco o desafio de participar na "loucura de Deus".

Ouvir o Papa falar? Momentos mágicos! Mas seria necessário uma viagem com tantas tribulações? Não seria o conforto do sofá e da televisão um meio mais adequado para o ver e ouvir melhor? Nem por sombras! Não o ouvi nas melhores condições, nem o vi verdadeiramente. Mas não trocava a experiência presencial pelo benefício do conforto. Vivi estes momentos ao lado de milhões de jovens de todo o mundo que partilham a mesma fé. Não haviam cabos nem ecrãs entre mim e o Papa. Apenas ar, apenas o Espírito Santo. O melhor condutor de uma palavra porque a receção é feita diretamente no coração. Senti cada palavra! Senti que cada uma era dirigida diretamente para mim, jovem presente na JMJ; a cada instante Jesus afirmava: "Sim, estou a falar contigo Rita!". O conforto excessivo e a falta de conquista não nos permite sentir algo com o mesmo impacto.

Mais um longo regresso ao nosso espaço de acolhimento, onze horas de viagem, agarrámos as mochilas, mais cinco horas para Varsóvia e um regresso a Portugal.

Longas viagens! Uma certeza!!! Repetia tudo novamente para ouvir de forma presencial cada homilia do Papa, para ouvir aqueles quinze minutos de palavras vindas de Deus com entrada direta no coração, para viver e partilhar cada viagem, cada refeição, cada descanso, cada cansaço, cada espera, cada chuvada, cada caminhada... com todos estes jovens que estiveram presentes.

Regresso a Portugal com cada espaço vazio da minha mochila preenchidos, não de bens materiais mas de uma grande certeza:

"JEZU, UFAM TOBIE!" (Jesus, eu confio em ti!)

As próximas JMJ vão acontecer no Panamá em 2019. Desafio todos os jovens a estarem presentes. Barreiras não existem! Apenas surgem se tu as inventares. A vontade leva-nos longe. (RITA GÓJA)





todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua **marcação online:**
cintramedica.pt

 21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



Conversando com: O Concílio Vaticano II e Paulo VI

Carmo Borges

Veneráveis Irmãos

Concluimos hoje o Concílio Ecuménico Vaticano II e concluímo-lo na plenitude do seu vigor e da sua eficiência. A vossa presença tão numerosa demonstra-o, (...) indica sem dúvida que o Concílio não conclui os seus trabalhos no meio do esgotamento de forças mas antes no meio do entusiasmo que despertou; no período pós-conciliar, se Deus quiser, ele voltar-se-á de novo para estas questões com todo o empenho. Este nosso Concílio deixará à posteridade a imagem da Igreja que esta Aula representa, assim repleta de Pastores que professam a mesma fé, e respiram a mesma caridade; que estão unidos pela comunhão de oração, de disciplina, de entusiasmo; como isto é maravilhoso — todos desejarem uma só coisa: oferecer-se como Cristo, nosso mestre e Senhor, pela vida da Igreja e pela salvação do mundo. O Concílio, porém, não deixa apenas à posteridade a imagem da Igreja, mas também o património da sua doutrina e dos seus mandamentos, isto é, o depósito que Cristo lhe confiou; depósito que no decurso dos tempos os homens sempre meditaram, transformaram, por assim dizer, no próprio sangue e exprimiram de algum modo no seu viver; depósito que agora, aclarado em muitos pontos, foi estabelecido e ordenado na sua integridade. Este depósito, vivo pela divina virtude da verdade e da força que o constituem, deve ser considerado apto para vivificar todo o homem que o acate piedosamente e dele alimente a sua própria vida.

(...) Ressoam ainda, nesta Basílica de S. Pedro, as palavras pronunciadas no discurso inaugural do mesmo Concílio, pelo nosso predecessor de feliz memória, João XXIII, em quem, com toda a razão, podemos ver o autor deste Concílio Ecuménico. Dizia então aquele Pontífice: «O que mais importa ao Concílio Ecuménico é o seguinte: que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e ensinado de forma mais eficaz... O Senhor disse: «Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça». Esta palavra «primeiro»

exprime, antes de mais, em que direção se devem mover os nossos pensamentos e as nossas forças».

E o acontecimento correspondeu exatamente àquela ideia. Para o apreciarmos devidamente, é necessário recordar o tempo em que se levou a cabo este acontecimento: foi num tempo em que, como todos reconhecem, os homens estão voltados mais para a conquista da terra do que para o reino de Deus; foi num tempo em que o esquecimento de Deus se torna habitual, como se os progressos da ciência o aconselhassem; foi num tempo em que o ato fundamental da pessoa humana, mais consciente de si e da sua liberdade, tende a exigir uma liberdade total, livre de todas as leis que transcendam a ordem natural das coisas; foi num tempo em que os princípios do laicismo aparecem como a consequência legítima do pensamento moderno e são tidos quase como norma sapientíssima segundo a qual a sociedade humana deve ser ordenada; foi num tempo em que a razão humana pretende exprimir o que é absurdo e tira toda a esperança; foi num tempo, finalmente, em que as religiões étnicas estão sujeitas a perturbações e transformações jamais experimentadas. Foi neste tempo que se celebrou o nosso Concílio para glória de Deus, em nome de Cristo, com a inspiração do Espírito Santo que «tudo perscruta» e que continua a ser a alma da Igreja, «para que conheçamos os dons de Deus», quer dizer, fazendo com que a Igreja conheça profundamente sob todos os aspetos a vida humana e o mundo. Mercê deste Concílio, a doutrina teocêntrica e teológica sobre a natureza humana e sobre o mundo atrai a si a atenção dos homens, como se desafiasse aqueles que a julgam anacrónica e estranha; e tais coisas se arroga que o mundo qualificará, de início, como absurdas, mas que depois, assim o esperamos, reconhecerá espontaneamente como humanas, como prudentes e salutares, a saber: Deus existe. Sim, Deus existe; realmente existe; vive; é pessoal; é providente, dotado de infinita bondade, não só bom em

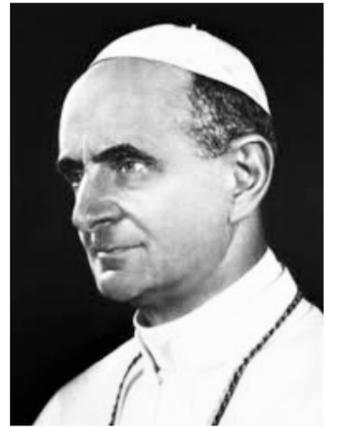
si mesmo mas imensamente bom para nós; é o nosso criador, a nossa verdade, a nossa felicidade, de tal modo que o homem, quando procura fixar em Deus a sua mente e o seu coração, entregando-se à contemplação, realiza o ato que deve ser considerado o mais alto e mais perfeito; ato, que mesmo hoje pode e deve hierarquizar a imensa pirâmide da atividade humana.

(...) A Igreja, com efeito, entrando em si mesma, penetrou no íntimo da sua consciência não para se comprazer em eruditas análises sobre a psicologia religiosa ou a história das suas coisas, ou para intencionalmente reafirmar os seus direitos ou formular as suas leis; fez isto para encontrar em si a palavra de Cristo, viva e operante no Espírito Santo, e para sondar mais profundamente o mistério, ou seja, o desígnio e a presença de Deus fora e dentro de si, e para reavivar em si o fogo da fé, que é o segredo da sua segurança e da sua sabedoria, e reavivar o fogo do amor, que a obriga a cantar sem descanso os louvores de Deus, porque, como diz Santo Agostinho: «Cantar é próprio do amante». (...) Mas não é lícito omitir algo que é da maior importância quando examinarmos o significado religioso deste Concílio: isto teve ele a peito perscrutar o mundo deste nosso tempo. Nunca talvez como no tempo deste Concílio a Igreja se sentiu na necessidade de conhecer, avizinhar, julgar retamente, penetrar, servir e transmitir a mensagem evangélica, e, por assim dizer, atingir a sociedade humana que a rodeia, seguindo-a na sua rápida e contínua mudança. Esta atitude, nascida pelo facto de a Igreja, no passado e sobretudo neste século, ter estado ausente e afastada da civilização profana, esta atitude, sempre inspirada pela essencial missão salvadora da Igreja, esteve presente eficaz e continuamente no Concílio. Por isso é que alguns suspeitaram que nos homens e nos atos do Concílio tinha dominado mais do que era justo e com demasiada indulgência a doutrina do relativismo que se encontra no mundo externo, nas coisas que passam fugazmente, nas novas modas, nas necessidades con-

tingentes, nos pensamentos dos outros; e isto à custa da fidelidade devida à doutrina tradicional e com prejuízo da orientação religiosa que necessariamente é própria dum Concílio. Julgamos que não lhe deve ser atribuída esta atitude perniciosa, se bem atendermos às suas verdadeiras e misteriosas intenções e às suas autênticas manifestações.

Desejamos antes notar que a religião do nosso Concílio foi, antes de mais, a caridade; por esta sua declarada intenção, o Concílio não poderá ser acusado por ninguém de irreligiosidade, de infidelidade ao Evangelho, se nos lembrarmos que o próprio Cristo nos ensina que todos conhecerão que somos seus discípulos, se nos amarmos mutuamente; se deixarmos igualmente que estas palavras do Apóstolo se façam ouvir dentro das nossas almas: «A religião pura e imaculada junto de Deus Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e conservar-se imaculado neste mundo»; e mais estas: «Quem... não ama o seu irmão, a quem vê, como pode amar alguém que não vê?

(...) Mas convém notar uma coisa: o magistério da Igreja, embora não tenha querido pronunciar-se com sentenças dogmáticas extraordinárias sobre nenhum capítulo doutrinal, propôs,



todavia, o seu ensinamento autorizado acerca de muitas questões que hoje comprometem a consciência e a atividade do homem.

(...) para conhecer o homem, o homem verdadeiro, o homem integral, é necessário conhecer a Deus; para o provar, basta-nos por agora recordar as palavras inflamadas de S. Catarina de Sena: «Na tua natureza, ó Deus eterno, conhecerei a minha natureza». (...)

Assim, Nós o esperamos, no final deste Concílio Ecuménico Vaticano II, e no início da renovação humana e religiosa que ele se propôs estudar e promover; assim o esperamos para Nós, Irmãos e Padres do Concílio; assim o esperamos para a humanidade inteira, que aqui aprendemos a amar mais e a servir melhor. (...)

(Discurso do Papa Paulo VI na última sessão pública do Concílio Vaticano II [excerτος], 7 de Dezembro, 1965)



ra IMAGEM E PUBLICIDADE

we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE
WEB DESIGN
SOCIAL MEDIA

WWW.RADESIGN.COM.PT



Café da Natália

Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail: cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

Fábula de Andy Cutbill



A Vaca que pôs um Ovo!

Mimosa era uma vaca, que um belo dia começou a ficar muito triste e deprimida. As suas amigas galinhas começaram a notar que Mimosa andava tristonha, quietinha, diferente de todos os outros dias.

– O que aconteceu, Mimi? – Cacarejaram suas amigas.

– Aconteceu que eu não sei fazer nada de especial. – Disse a vaquinha.

– Especial?! Como assim? – Perguntaram curiosas as galinhas.

– Eu não sei andar de bicicleta como as outras vacas.

As galinhas olharam curiosas e abriram um pouquinho o bico. Elas não sabiam que as vacas andavam de bicicleta.

– Andam sim! – Respondeu Mimosa. – Só eu é que não sei andar.

E Mimosa continuou:

– Eu não sei plantar bananeiras como as outras vacas.

As galinhas olharam assustadíssimas e abriram todos os seus biquinhos. Elas não sabiam que as vacas podiam plantar bananeiras.

– Podem sim! – Respondeu Mimosa. E concluiu com um suspiro:

– Eu não sei fazer nada de especial mesmo...

Naquela noite, enquanto Mimosa dormia, as galinhas reuniram-se e cacarejaram baixinho. Elas tinham que encontrar uma solução para a amiga. Não queriam ver Mimosa tão triste pelos cantinhos da quinta. Cacareja que cacareja. Pensa que pensa. Até que uma delas teve uma ideia. Os rostos de todas as galinhas iluminaram-se, e foram dormir.

Na manhã seguinte, bem cedinho, quando Mimosa acordou, apanhou um susto:

– UM OVO! EU PUS UM OVO!

A bicharada inteira acudiu, assustada que estava com aquela gritaria.

Era verdade: no sítio onde Mimosa dormia estava em pé, direitinho, um lindo ovo malhado de branco com preto. Um ovo malhado igualzinho à Mimosa.

O dono da quinta ouviu a gritaria e saiu a correr. A mulher do dono da quinta chamou a rádio, a televisão, o jornal e anunciou a todos: uma vaca da sua quinta tinha posto um ovo!!!

Mimosa toda contente olhava para o ovo com o maior orgulho. As vacas da fazenda, desconfiadas do que tinha acontecido, cercaram Mimosa e disseram em coro:

– Mimi! Estamos muuuuuuuito desconfiaaaaaadas do que aconteceu!

– Ui! Desconfiadas por quê? – Perguntou Mimosa.

– Ora, Mimiiii! As vacas não põem oooovos! Quem põe ovos são as galiiiiinhas!

Mimi ficou triste de novo. Seria verdade? Seria verdade que seu ovo malhadinho tinha sido uma armação das amigas galinhas?

– Não acredite, Mimi! Não fomos nós não! – Disseram as galinhas todas ofendidas com a acusação das outras vacas.

Mimi começou a ficar triste de novo...mas pensou que as galinhas podiam estar a dizer a verdade e resolveu, resolveu que iria chocar o ovo como as galinhas fazem.

Preparou um ninho fofinho e quentinho e sentou com todo o cuidado em cima do ovo malhado.

Sentou e esperou. Todos na fazenda ficaram curiosos. E todos esperaram.

Muito tempo se passou. Até que um dia, de repente, Mimosa ouviu um barulhinho estranho. CREC!!! CREC!!! E todos gritaram: Vai nascer!!!! Mimosa ficou olhando e viu que o ovinho estava rachando.

Mais alguns crecs depois, o ovo abriu. E de dentro dele saiu ... uma bolinha de ... penas!

– Viu só, Mimiiii! Foram as galiiiiinhas que o colocaram aí dentro!

Mimosa já ia ficar triste de novo, quando o pintainho olhou para todos à volta, virou a cabecinha na direção de Mimi e gritou em alto e bom som:

– MUUUUUUUUU!!!

Diferenças

Descobre às 7



Imagem para colorir



Sopa de Letras de Flores

R S B O L B P R O Z A C R Z T
 O P K V K Y M S X Y E Y V Y N
 U U O A J N O N G O D X G X D
 Q H U R F Q F C F P I L A S Z
 V U L C Y F T F Y A U O P Q P
 L N L H Q K V E K I Q S I N B
 L A M P M R E O E C R S L D S
 Z R A V A I E S S N O A U U G
 A C G Y R H N N U E A R T Q K
 L I N E G J T B X T T I P M W
 H S O X A N A S O R E G T D T
 Q O L R R W E Q T O L G A H K
 N R I R I N M L Y H O L B L G
 Y Q A A D D D R C O I R I L V
 J G O I A G F E C A V C O E Y

CRAVO
 DALIA
 GIRASSOL
 HORTENCIA
 LIRIO
 MAGNOLIA
 MARGARIDA
 NARCISO
 ORQUIDEA
 ROSA
 TULIPA
 VIOLETA

Sudoku - puzzle

9	4		1	2		5	8
6			5				4
		2	4		3	1	
	2					6	
5		8		2		4	1
	6					8	
		1	6		8	7	
7				4			3
4	3		5		9		1

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - AGOSTO/SETEMBRO

Dia 8 – Segunda-feira da semana XIX

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó e Ramalhão

Dia 9 – Terça-feira da semana XIX

18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)

Dia 10 – Quarta-feira da semana XIX

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)

Dia 11 – Quinta-feira da semana XIX

18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)

Dia 12 – Sexta-feira da semana XIX

09.00h Missa em S. Miguel, seguida de confissões
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)

Dia 13 – Sábado da semana XIX

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares
19.00h Missa em S. Miguel
20.15h Missa em S. Pedro

Dia 14 – Domingo XX do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira

09.30h Missa rito bizantino- S. Martinho

10.15h Celebração da Palavra na Várzea

10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

15.00h PROCISSÃO E MISSA EM JANAS

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 15 – Segunda-feira – Assunção de Nª Srª

09.00h Missa da Assunção em Janas e Abrunheira

10.15h Missa da Assunção em S. Pedro e Várzea

10.15h Celebração da Palavra no Lourel

11.30h Missa da Assunção em S. Miguel

12.00h Missa da Assunção no Linhó

19.00h Missa da Assunção em S. Martinho

Dia 16 – Terça-feira da semana XX

18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)

21.00h Oração com Grupo Nazaré

Dia 17 – Quarta-feira da semana XX

15.00h MISSA da FESTA de S. MAMEDE e Bênção dos animais em Janas

17.30h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Miguel

Dia 18 – Quinta-feira da semana XX

19.00h Missa em S. Miguel

Dia 19 – Sexta-feira da semana XX

09.00h Missa em S. Miguel

19.00h Missa em S. Pedro

Dia 20 – Sábado da semana XX

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap

16.30h Celebração da Palavra em Galamares

19.00h Missa em S. Miguel

20.15h Missa em S. Pedro

21.30h Reunião de Preparação para Baptismo

Dia 21 – Domingo XXI do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira

09.00h Celebração da Palavra em Janas

09.30h Missa rito bizantino, S. Martinho

10.15h Celebração da Palavra em Lourel

10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 22 – Segunda-feira da semana XXI

07.30h Missa em Monte Santos

18.30h Missa no Linhó e no Ramalhão

Dia 23 – Terça-feira da semana XXI

17.00h CONCERTO CORAL em S. Martinho – Pequenas Cantoras de Bordéus

19.00h Missa em S. Pedro

Intenções do Papa

Agosto e
Setembro
2016

FRATERNIDADE NO DESPORTO (Ago.)

Para que o desporto seja uma oportunidade de encontro fraterno entre os povos e contribua para a causa da paz no mundo.

HUMANIZAÇÃO DA SOCIEDADE (Set.)

Para que cada um contribua para o bem comum e para a edificação de uma sociedade que ponha no seu centro a pessoa humana.

VIVER O EVANGELHO (Ago.)

Para que, os cristãos vivam o seguimento do Evangelho dando testemunho de fé, de honestidade e de amor pelo próximo.

MISSÃO EVANGELIZADORA DOS CRISTÃOS (Set.)

Para que os cristãos, participando nos Sacramentos e meditando a Sagrada Escritura, se tornem cada vez mais conscientes da sua missão evangelizadora.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Agosto/Setembro 2016 - Ano C



	Dia 14 Ago.	Dia 15 Ago.	Dia 21 Ago.	Dia 28 Ago.	Dia 4 Set.	Dia 11 Set.	Dia 18 Set.	Dia 25 Set.
	20.º DOM. TC	ASSUNÇÃO N. SR.ª	21.º DOM. TC	22.º DOM. TC	23.º DOM. TC	24.º DOM. TC	25.º DOM. TC	26.º DOM. TC
Leitura I	Jer 38, 4-6.8-10	Ap 11,19a;12,1-6a.10ab	Is 66, 18-21	Sir 3, 19-21.30-31	Sab 9, 13-19	Ex 32, 7-11.13-14	Am 8, 4-7	Am 6, 1a.4-7
	«Geraste-me como homem de discórdia para toda a terra»	«Apareceu no Céu um sinal grandioso»	«De todas as nações não-de reconduzir os vossos irmãos»	«Humilha-te e encontrarás graça diante do Senhor»	«Quem pode sondar as intenções do Senhor?»	«O Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo»	Contra aqueles que "possuem dinheiro alheio"	«Agora acabará o bando dos voluptuosos»
Salmo	Salmo 39, 2.3.4.18	Salmo 44, 10.11.12.16	Salmo 116, 1.2	Salmo 67, 4-7ab.10-11	Salmo 89, 3-6.12-14.17	Salmo 50, 3-4.12-13.17.19	Salmo 112, 1-2.4-6.7.8	Salmo 145, 7-10
	"Senhor, socorrei-me sem demora."	"À vossa direita, Senhor, está a Rainha do Céu."	"Ide por todo o mundo, anunciai a boa nova."	"Na vossa bondade, Senhor, preparastes uma casa para o pobre."	"Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações."	"Vou partir e vou ter com meu pai."	"Louvai o Senhor, que levanta os fracos."	"Ó minha alma, louva o Senhor."
Leitura II	Hebr 12, 1-4	Col 1, 15,20-27	Hebr 12, 5-7.11-13	Hebr 12, 18-19.22-24a	Fim 9b-10.12-17	1 Tim 1, 12-17	1 Tim 2, 1-8	1 Tim 6, 11-16
	«Corramos com perseverança para o combate que se apresenta diante de nós»	«Por Ele e para Ele tudo foi criado»	«O Senhor corrige aquele que ama»	«Aproximastes-vos do monte Sião, da cidade do Deus vivo»	«Recebe-o, não já como escravo, mas como irmão muito querido»	«Cristo veio salvar os pecadores»	«Façam-se preces por todos os homens a Deus, que quer salvar todos os homens»	«Guarda este mandamento, até à aparição do Senhor»
Evangelho	Lc 12, 49-53	Lc 1,39-56	Lc 13, 22-30	Lc 14, 1.7-14	Lc 14, 25-33	Lc 15, 1-32	Lc 16, 1-13	Lc 16, 19-31
	«Não vim trazer a paz, mas a desunião»	«Magnificat»	«Não-de vir do Oriente e do Ocidente e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus»	«Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado»	«Quem não renunciar a todos os seus bens não pode ser meu discípulo»	«Haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa»	«Não podeis servir a Deus e ao dinheiro»	«Recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males.»

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - AGOSTO/SETEMBRO

Dia 24 – Quarta-feira da semana XXI

17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 25 – Quinta-feira da Semana XXI

19.00h Missa em S. Miguel

Dia 26 – Sexta-feira da semana XXI

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)

Dia 27 – Sábado da semana XXI

16.30h Missa em Galamares
19.00h Missa em S. Miguel
20.15h Missa em S. Pedro

Dia 28 – Domingo XXII do T. Comum

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
09.30h Missa rito bizantino em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
15.30h MISSA DE FESTA NO LINHÓ
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 29 – Segunda-feira da semana XXII

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó e Ramalhão

Dia 30 – Terça-feira da semana XXII

18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)

Dia 31 – Quarta-feira da semana XXII

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)

SETEMBRO**Dia 1 – Quinta-feira da semana XXII**

15.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)

Dia 2 – Sexta-feira da semana XXII

09.00h Missa em S. Miguel e Expo. do SSmo.
CONFISSÕES EM S. MIGUEL: das 9h30 às 11h30,
das 16h às 19h e das 21h às 22h
10.30h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo
18.00h Expo. do SSmo em São Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.30h Reunião do Clero da UPS

Dia 3 – Sábado da semana XXII

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Manique
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
19.00h Missa em S. Miguel
18.00h Missa em S. Pedro (retoma horário normal)

Dia 4 – Domingo XXIII do Tempo Comum

09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.00h Missa na Abrunheira
09.30h Missa rito bizantino - S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra no Lourel
10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 5 – Segunda-feira da semana XXIII

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó e Ramalhão

Dia 6 – Terça-feira da semana XXIII

11.00h Missa no Lar de Galamares
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)

21.00h Oração do Grupo Nazaré

Dia 7 – Quarta-feira da semana XXIII

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
19.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 8 – Quinta-feira da semana XXIII

16.00h Atendimento Gota a Gota
18.00h Reunião do grupo Gota a Gota
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)

Dia 9 – Sexta-feira da semana XXIII

09.00h Missa em S. Miguel, seguida de confissões
10.30h Reunião Conferência de S. Vicente de Paulo
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)

Dia 10 – Sábado da semana XXIII

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 11 – Domingo XXIV do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
09.30h Missa rito bizantino- S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
14.00h Reunião da Equipa do CPM
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 12 – Segunda-feira da semana XXIV

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó e no Ramalhão

Dia 13 – Terça-feira da semana XXIV

18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.00h Missa com Grupo Nazaré

Dia 14 – Quarta-feira da semana XXIV

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
19.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
21.30h Reunião Coord. Cateq. da Vigararia
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 15 – Quinta-feira da semana XXIV

15.00h Missa Lar do Oitão
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
21.15h Reunião do Secretariado Permanente

Dia 16 – Sexta-feira da semana XXIV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
10.30h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo
19.00h MISSA DE FESTA EM S. EUFÉMIA
21.00h Conselho de Pais do CNE

Dia 17 – Sábado da semana XXIV

09.00h PEREGRINAÇÃO dos Catequistas à Sé
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Manique
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de Preparação para Baptismo

Dia 18 – Domingo XXV Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra em Lourel

10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea

11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 19 – Segunda-feira da semana XXV

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó e no Ramalhão

Dia 20 – Terça-feira da semana XXV

15.00h Lançamento das comemorações dos 300
anos da qualificação Patriarcal da Diocese de Lisboa
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.00h Oração com Grupo Nazaré

Dia 21 – Quarta-feira da semana XXV

17.30h Missa em Monte Santos
118.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)
19.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 22 – Quinta-feira da Semana XXV

22-25 Peregrinação dos Catequistas a Roma
15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)

Dia 23 – Sexta-feira da semana XXV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)

Dia 24 – Sábado da semana XXV

16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Festival Diocesano da Canção

Dia 25 – Domingo XXVI do T. Comum

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
09.30h Missa rito bizantino em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
12.30h Almoço Janela em S. Miguel (por confirmar)
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 26 – Segunda-feira da semana XXVI

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó e no Ramalhão

Dia 27 – Terça-feira da semana XXVI

18º Aniv. do Agrup. 1134 do CNE
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.00h Adoração do SS.mo com Grupo Nazaré

Dia 28 – Quarta-feira da semana XXVI

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel
(19h00)19.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
21.00h Reunião dos Cateq. de Adultos

Dia 29 – Quinta-feira da Semana XXI

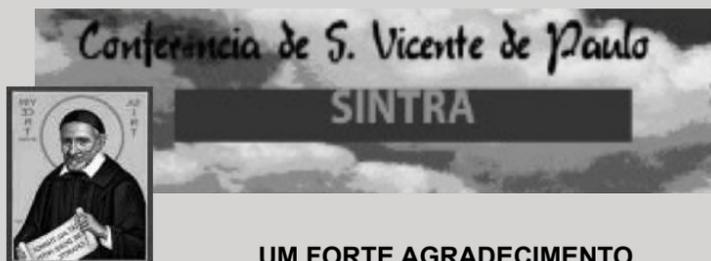
18.30h Confissões e Missa em S. Miguel (19h00)

Dia 30 – Sexta-feira da semana XXVI

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
10.30h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo
18.30h Confissões e Missa em S. Pedro (19h00)
21.30h Reunião de Pais e Catequistas da UPS

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:

1 e 2 Out: Início da Catequese



UM FORTE AGRADECIMENTO

E mais um ano passou! Aí estão, de novo, as férias. Como habitualmente, interrompemos a nossa participação no jornal, voltando em Setembro.

Infelizmente, para muitos dos nossos conterrâneos a situação não se alterou significativamente, uns continuando desempregados, outros perderam o emprego, outros ainda com pouca saúde. Os poucos recursos para fazer face às despesas não lhes permitem fazer férias. É para estas pessoas que trabalhamos e é também em nome delas que queremos agradecer a todos os que nos têm ajudado a ajudar.

Assim, queremos agradecer a todos aqueles que, individualmente, colaboraram connosco sob as mais variadas formas: os importantes donativos dos nossos benfeitores; a participação generosa de muitos paroquianos nos peditórios mensais à porta das igrejas; a recolha e entrega de alimentos, material escolar, roupas, diversos bens, etc., etc., etc..

Não nos podemos esquecer dos vicentinos e dos nossos colaboradores que, voluntariamente e em gratuidade, são um pilar essencial para o trabalho que realizamos, quer nas visitas domiciliárias e no apoio aos mais carenciados, quer na preparação e entrega dos cabazes de bens do Banco Alimentar, quer nas diferentes actividades de recolha de bens e de angariação de fundos, etc.

Mas também, em associação, as pessoas da nossa terra nos têm feito chegar os seus contributos: a catequese, desde as próprias crianças, às suas famílias e aos catequistas; a relevante parceria com o Gota a Gota, que permitiu entregar leite, cereais, fraldas, etc. às famílias por nós apoiadas com crianças pequenas; as Equipas de Nossa Senhora que contribuíram, ao longo do ano e principalmente num último encontro, com muitos bens alimentares, o que ajudou a reforçar os cabazes do mês de Julho; também os membros de Rotary Club de Sintra nos apoiaram ao longo do último ano através da entrega de cabazes de Natal e de outros bens que foram muito úteis aos nossos protegidos; o Banco Alimentar que, mensalmente, nos faz chegar a mercearia e, semanalmente, os frescos, infelizmente ficando muito aquém das nossas necessidades; por isso todas as ofertas são bem vindas.

As instituições públicas, como a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, também nos prestaram um precioso auxílio, designadamente com a atribuição de importantes verbas destinadas à prossecução dos nossos objectivos, os quais passam sempre pela minimização dos principais problemas sociais da nossa terra.

Por último, e nem por isso menos importante, bem antes pelo contrário, o apoio dos nossos Padres foi, e é, imprescindível para que a nossa Conferência realize na área da Unidade Pastoral de Sintra aquilo em que se consubstancia o ser vicentino: detectar e servir directamente as várias situações de pobreza, vivendo uma espiritualidade Cristã, à maneira de São Vicente de Paulo e de Frederico Ozanam.

Estamos certos de que continuaremos a contar com a vossa generosidade pois, sem ela, não poderemos realizar a vocação e missão da Sociedade de São Vicente de Paulo que passa por, em permanente disponibilidade, aliviar o sofrimento e a pobreza dos mais necessitados.

Desejamos a todos umas férias com paz, saúde e muitas Graças de Deus.

Publicado o Documento de Trabalho do Sínodo

Foi publicado no início de Julho o Documento de Trabalho que vai servir de base ao Sínodo Diocesano, que tem a sua abertura marcado para a Sé de Lisboa, no dia 27 de novembro, Domingo, e os trabalhos da assembleia sinodal no Centro Diocesano de Espiritualidade, no Turcifal, de 30 de novembro a 4 de dezembro.

O Documento de Trabalho “sistemiza a contribuição de centenas de grupos e milhares de participações, que, ao longo de cinco trimestres estudaram, rezaram e projetaram as indicações pastorais do Papa Francisco na exortação apostólica ‘Evangelii Gaudium’, com «o sonho missionário de chegar a todos», refere o Cardeal-Patriarca, na carta introdutória do texto. O Sínodo que o Patriarcado prepara “tem de ser considerado como mais um momento duma caminhada sinodal inédita, que direta ou indiretamente envolveu, envolve e continuará a envolver a Diocese inteira, tendo a missão como propósito e a sinodalidade como método”, salienta D. Manuel Clemente. “Creio mesmo que, como exercício conjunto, este será o melhor resultado da caminhada que fazemos e a garantia mais sólida do que continuaremos a fazer, para a “nova evangelização” que tanto urge”, acrescenta.

O Documento de Trabalho foi enviado aos 136 membros que vão participar na assembleia sinodal, e cujos nomes podem ser consultados no site oficial do Sínodo. “Este Documento de Trabalho é particularmente confiado aos membros do Sínodo Diocesano, que o deverão estudar e comentar até 15 de outubro próximo, possibilitando assim que o Secretariado elabore a sua segunda redação, sobre a qual incidirão os trabalhos da assembleia sinodal propriamente dita”, explica o Cardeal-Patriarca de Lisboa.

O Documento de Trabalho foi enviado aos 136 membros que vão participar na assembleia sinodal, e cujos nomes podem ser consultados no site oficial do Sínodo. “Este Documento de Trabalho é particularmente confiado aos membros do Sínodo Diocesano, que o deverão estudar e comentar até 15 de outubro próximo, possibilitando assim que o Secretariado elabore a sua segunda redação, sobre a qual incidirão os trabalhos da assembleia sinodal propriamente dita”, explica o Cardeal-Patriarca de Lisboa.

Este Documento, de 27 páginas, desenvolve-se em três capítulos:

- I. «[UMA] MUDANÇA DE ÉPOCA» (EG 52): ESCUTAR O MUNDO E OLHAR A IGREJA
- II. «DISCERNIR [...] COM CRITÉRIOS EVANGÉLICOS SOBRE A PRÓPRIA EXISTÊNCIA E EXPERIÊNCIA» (EG 77): CRITÉRIOS PARA A AÇÃO ECLESIAL
- III. «NÃO DEIXAR TUDO NA MESMA» (EG 25): PARA UMA CONVERSÃO PASTORAL E MISSIONÁRIA

Está disponível em versão digital, online, no site do Patriarcado e também no da nossa Unidade Pastoral de Sintra.

(Cf. notícia de 11 de Julho em <http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=6825>



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99



PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Pe Romeo Monteiro

Pe Romeo Monteiro

Queridos paroquianos da Unidade Pastoral de Sintra,

Quando a hora da despedida se aproxima, vem uma sensação desconfortável. Dizer adeus é sempre difícil. O mesmo me acontece a mim. Depois de viver cinco semanas em Sintra, eu sinto o desejo de ainda ficar. Mas, a missão que Jesus me deu, me empurra para avançar. Na verdade, somos todos transeuntes neste mundo, o nosso lar permanente é no céu.

Durante estas semanas em Sintra, além dos lindos panoramas dos lugares, o ambiente fresco, o verde luxuriante e os majestosos monumentos, fiquei muito contente de estar com os fiéis das três paróquias que compõem a Unidade Pastoral. Sem dúvida, as pessoas que praticam a fé cristã são poucas em comparação com os habitantes do lugar. Mas, isso não deve preocupar-vos tanto. A vossa comunidade cristã é um *pussilus greg*, um pequeno rebanho, mas isto não significa que o ministério que faz é in-

significante. O apostolado que muitos nesta Unidade Pastoral estão fazendo – nos campos de oração, liturgia, catequese, social, cultural, caridade – contribuem para a vitalidade da Igreja e para o melhoramento da sociedade. Através das vossas obras pequenas e simples, mas feitas com fé e amor, o Senhor continua a trazer alegria e consolação na vida de muita gente. Recordo as palavras de Jesus, que diz, “Vós sois o sal da terra” (Mt. 5, 13). A nossa vocação como cristãos é ser sal para o mundo. Desejo que perseverem no bom trabalho que estão fazendo com a Igreja, segundo a vontade de Jesus. Exorto-vos a continuar a ser uma comunidade evangelizadora (cf. *Evangelium gaudium*, 24), fazendo o bem a todos que encontrardes e anunciando e partilhando Cristo pelos vossos atos de amor e de serviço.

Durante este tempo em Sintra, experimentei o afeto, o carinho e a preocupação de tantos fiéis. Dou graças ao Senhor por vós e oro para que Deus possa continuar a

encher-vos com o zelo de O servir a Ele e aos irmãos, particularmente os necessitados. Desejo agradecer ao Padre Armindo Reis e ao Padre Jorge Doutor, os pastores desta Unidade Pastoral. Eles me aceitaram como um irmão, e devo dizer que eu me senti como em casa e não como um estrangeiro. Acima de tudo, gostei do modo pelo qual eles vivem e fazem o trabalho pastoral: na simplicidade e como irmãos em Cristo. Como o Papa Bento disse “A Igreja cresce muito mais por atração: como Cristo atrai todos a si com a força do seu amor”, eu estou convicto que o amor e simplicidade dos vossos pastores está trazendo muito fruto nas vossas comunidades. Agradeço também a D. Joaquim Mendes que me permitiu fazer esta experiência no Patriarcado de Lisboa. Enfim, dou graças a Deus, fonte e origem de todo o bem!

Eu oro para que Deus continue a abençoar a todos vós, e encher-vos cada dia com as suas bênçãos.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA

cruzalta@paroquias-sintra.pt

Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel

Paróquia de São Martinho

Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h

3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h

Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt

Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Rui Antunes; Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Jornalista:

Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Reflexão

Diác. António Costa

“Pequei contra o Senhor” disse David, Natã respondeu “o senhor perdoou o teu pecado”

“Lembra-te de mim quando vieres na tua realeza”, disse o crucificado da sua direita; Jesus respondeu: “hoje, estarás comigo no paraíso”.

Duas breves passagens que confrontam o homem pecador e a misericórdia de Deus e nas quais se lê a facilidade com que o homem toca o coração de Deus que, de pronto, se compadece e perdoa. Do lado do pecador basta que reconheça humildemente o seu erro.

Em todas as situações em que Deus se derramou em misericórdia, o homem se confessa pecador; recordemos a parábola paradigmática desta misericórdia, do Filho pródigo: O pai, desde sempre, o esperou e, para que fosse recebido de braços abertos lhe foi bastante que reconhecesse: “pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu filho”... e voltasse à presença do Pai.

Eis o que nos falta e, para o possibilitar, Jesus deixou-nos na sua Igreja o melhor dos convites

a este abraço de ternura: O SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO, pelo qual o nosso coração e o nosso querer re-assumem a relação amorosa com o Deus da misericórdia que não perdoa 7 vezes, mas 70 vezes 7.

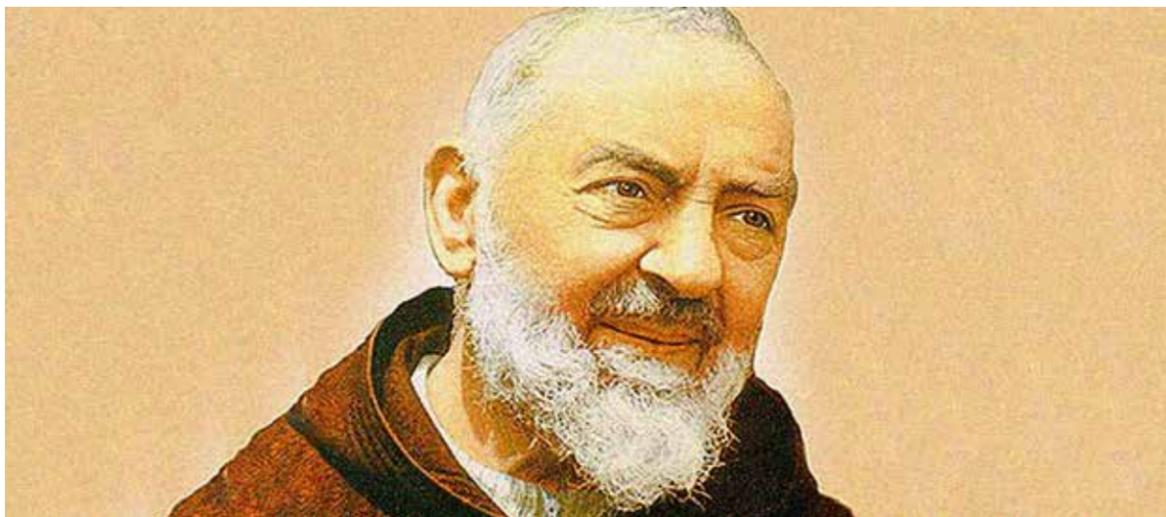
QUEM, DE ENTRE OS HOMENS SE JULGA TÃO EXCELENTE QUE SE DISPENSE DESTA ABRAÇO?



Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com



Padre Pio, o Apóstolo do Sacramento da Confissão Francesco Forgione, assim foi batizado após o nascimento em Maio de 1887, na pequena localidade de Pietrelcina, em Itália.

Desde tenra idade mostrou interesse pelas coisas de Deus, com especial admiração por Nossa Senhora e seu filho Jesus. Aos quinze anos entrou para o noviciado da Ordem dos Capuchinhos em Morcone, e foi por essa altura que “adoptou” o nome de “Frei Pio”. Com apenas vinte anos professou os votos solenes, continuando os estudos até ser ordenado sacerdote em 1910. Seis anos mais tarde foi para o convento de San Giovanni Rotondo, onde ficou toda a sua vida. O seu grande lema perante a vida era: a compaixão pelos que mais sofrem, os desamparados... E o seu sofrimento foi tanto e tão grande, que desde cedo confirmou no seu próprio corpo físico, a dor das chagas de Jesus. Padre Pio, recebeu os estigmas de Jesus crucificado, durante mais de cinquenta anos. Parece que através do Padre Pio, Deus queria aliviar o sofrimento do seu povo. E, de facto, todos os que o procuravam saíam reconfortados. Muitos escritos relatam que o sangue que brotava das suas chagas, era perfumado! Perante tantos sinais visíveis da presença de Deus na sua vida, o Padre Pio fez muito mais para além da oração e da vida monástica. Construiu um enorme hospital de referência, a que chamou: “Casa Alívio do Sofrimento”. Criou também a pedido do Papa, grupos de oração, com o sentido de aliviar o sofrimento causado pela II Guerra Mundial.

Neste ano da Misericórdia, é de valiosa importância lembrar e salientar a dedicação do Padre Pio ao sacramento da Reconciliação. Passava tempos infindáveis a ouvir os fiéis em confissão. Tinha um dom especial para ouvir e aliviar os penitentes. Quando os grupos de oração que tinha fundado completaram cinquenta anos, celebrou perante uma enorme multidão uma Missa festiva. Foi a última vez que celebrou Missa, e a última vez que foi visto pelos fiéis. Na noite de 23 de Setembro de 1968, na sua cela conventual, o Padre Pio faleceu. Desde sempre teve fama de santidade e deixou um infindável grupo de fiéis devotos, que em todo o mundo mantém o seu amor e devoção. Todos os Papas lhe reconheceram santidade. O Papa Paulo VI, disse sobre o Padre Pio: “vejam que fama ele alcançou, quanta gente de todo o mundo ele juntou perto de si... não por ser sábio ou filósofo...mas porque rezava humildemente a Sagrada Eucaristia e porque confessava dia e noite. Era um homem de oração e sofrimento.” O Papa Bento XVI disse que “o Padre Pio é um daqueles homens que Deus envia de vez em quando à terra para converter os homens”. S. João Paulo II, enquanto Papa, escreveu: “o Padre Pio foi um generoso dispensador da Misericórdia Divina, através do sacramento da Penitência.” O seu corpo está exposto desde 2008 na cripta da igreja de Santa Maria das Graças, em São Giovanni Rotondo, onde acorrem milhares de pessoas em busca de uma cura, de um consolo...



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era uma imagem de Santo António da capela da Quinta da Regaleira.



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt